

História de vida e pesquisa, o prazer do encontro

Suellen Sousa Santos¹, Isabelle de Luna Alencar Noronha²

Resumo:

O presente trabalho é fruto de pesquisa em andamento, cujo objetivo é colher narrativas de vida de mulheres freiras. Trata-se de freiras da Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus, que foi criada pelo primeiro bispo da diocese Cratense, Dom Quintino de Oliveira e Silva, com o apoio incondicional da então beata, Ana Alvares Couto e outros colaboradores, no ano de 1923. A criação teve por objetivo dotar o Crato e assim, a região do Cariri cearense, de um Colégio voltado à educação de moças. Visando também atender a comunidade pobre não só dessa região mas, de outras regiões as quais tem casas da congregação.

Palavras-chave: Congregação. Freiras. História de vida.

1. Introdução

Trabalhar com histórias de vida implica na utilização da história oral como uma metodologia, técnica e/ou fonte para a pesquisa social cuja base é a oralidade. Para Thompson (2002, p.44) “História oral é a história construída em torno de pessoas. ” Na antiguidade a história era repassada para gerações consecutivas por meio da tradição oral e pela crônica escrita. Metodologicamente falando, a história oral reúne, propõe e contém um conjunto de princípios teóricos-epistemológicos que segundo Teixeira e Praxedes (2006, p. 156) norteiam a construção de pesquisas que se debruçam sobre os fenômenos da vida humana e social. Nesse sentido, o trabalho que ora se apresenta busca a história oral para conhecer a vida de mulheres que seguindo a vida religiosa católica, contribuem/contribuíram no desenvolvimento de trabalhos educativos no âmbito da educação formal (colégios) e não-formal (orfanatos, abrigo, serviços sociais, dentre outros) na região do Cariri cearense, dentre outros lugares, em outros estados. Para Meihy (1994) a história oral tem três ramos, são eles História Oral de Vida, História Oral Temática e Tradição Oral, neste trabalho usamos a história oral de vida que se constitui em registrar experiência pessoal, neste caso, das mulheres freiras e assim, tentar compreender suas motivações, entender a educação feminina, dimensionar as ações sociais que desenvolveram/desenvolvem no âmbito social. As histórias das pessoas comuns não se encontram em livros, para conhece-las é preciso busca-las em meio ao povo, ter uma escuta cuidadosa e posteriormente coloca-las em narrativas com responsabilidade e respeito.

¹ Universidade Regional do Cariri, bolsista PIBIC/FUNCAP, email:suellen94santos@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri, professora, orientadora, email: isabelle.luna@urca.br

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

2. Objetivo

Conhecer e dar visibilidade a história da Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus e das pessoas que fazem parte dela, colaborando também, para o centenário da mesma. Objetiva-se neste trabalho construir narrativas a partir das entrevistas realizadas com as freiras, sujeitos da história da congregação. Compreender sobre educação feminina e formas de educação em diferentes âmbitos. Entender também o seu papel para a sociedade do Cariri Cearense e de outros estados os quais estão presentes casas e escolas da congregação.

3. Metodologia

A abordagem metodológica na qual a pesquisa que originou este texto se fundamenta é a qualitativa, por tratar-se de um tipo de abordagem que permite desvelar aspectos qualitativos de questões relevantes no campo sociocultural e/ou socioeducacional. A história oral situa-se, pois, nas metodologias qualitativas e é tomada como metodologia e fonte de pesquisa neste trabalho. Metodologia pelo conjunto de princípios que segue, nos quais estão presentes a técnica como um conjunto de estratégias para se adquirir e registrar os relatos, e como fonte, posto que as entrevistas e depoimentos gerados transformam-se em fontes para a pesquisa histórica, e, em destaque, para os objetivos da pesquisa que ora se apresenta.

Consideramos que a história oral também é um momento de formação,

A história oral é uma experiência de caráter pedagógico porque ela é formadora. Ela não somente interroga e registra, mas potencializa a condição e a ação dos sujeitos no mundo. Nos fios da memória, no resgate do vivido, ressignificado, reinterpretado, revivido na narrativa, os sujeitos produzem conhecimentos e vão se constituindo em processos de identificação e de subjetivação. Em processos de formação. (TEIXEIRA; PRAXEDES, 2006, p. 162)

Neste sentido, a pesquisa de que este trabalho trata é tomada como um encontro de saberes, e isto muito tem contribuído com a formação dos sujeitos nela envolvidos.

4. Resultados

Segundo Bosi (2009, p.37), “Nosso interesse está no que foi lembrado, no que foi escolhido para perpetuar-se na história de sua vida.” E de fato é isso que nos interessa para desenvolvimento deste trabalho, a memória da pessoa com a qual conversamos, a memória sobre a sua vida e sobre a congregação. Até o presente momento duas entrevistas foram feitas, uma delas, será sucintamente

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

apresentada. A freira entrevistada falou sobre sua vida e sobre a congregação. Ainda em Bosi (2009, p.53), encontramos que “A lembrança é a sobrevivência do passado. O passado, conservando-se no espírito de cada ser humano, aflora à consciência na forma de imagens-lembranças.” Isto foi observado no decorrer da entrevista, a lembrança trouxe imagens à mente da depoente e esse fato foi percebido em sua fisionomia e suas expressões.

Para a freira entrevistada, a congregação é diocesana, trabalha em prol dos interesses da diocese, no campo social. Tem a casa abrigo Jesus Maria José de apoio a velhice, mas que apoia também as mulheres que estão “perdidas” nas praças e ruas da cidade sujeitas a maldade humana. Falou sobre o serviço social que prestam, algumas freiras que vão em busca de acolher e ajudar pessoas necessitadas. A congregação está sempre acolhendo aquelas que não têm a quem recorrer, esquecidas e abandonadas por suas famílias, como já citado idosas, mulheres as quais por algum motivo foram largadas nas ruas, pois essa é uma das suas finalidades, acolher a quem está precisando e que a sociedade não nota e a congregação não se nega a acolher. Este relato está impregnado dos saberes oriundos do contexto em que viveu/vive.

Após a fala sobre a congregação, a irmã relatou sobre como decidiu ser freira “certo dia ao visitar o colégio São José na cidade de Iguatu ficou encantada e pediu para que seu pai pagasse para que ela fosse estudar lá”. Continua o relato afirmando que elas juntamente com sua irmã foram internas lá. O Colégio São José em Iguatu, foi fundado pela Congregação das Filhas de Santa Teresa. Este fato indica que o pai tinha condições financeiras e quis dar educação de boa qualidade às filhas no contexto da década de 1950 quando o ensino público ainda não havia chegado a todas as localidades do país. Ao passar dois anos, a mesma começou a se sentir estranha, não gostando mais do que gostava antes, não sentia mais a necessidade de ir para casa nas férias encontrar a família e os amigos, conversando com a mãe e contando sobre como estava se sentindo, a mãe lhe falou que ela estava recebendo o chamado de Deus para seguir a vocação de ser freira, meio sem entender decidiu que iria atender a esse chamado, ficou um pouco preocupada com a reação dos seus pais, mas isso não a fez desistir, e atualmente já completou seus cinquenta anos de vida religiosa e sempre teve o apoio de seus pais.

Hoje ela já está com noventa anos, e sua história liga-se a história de mulheres que viveram uma época de privações, de luta e de desejos oriundos de uma sociedade fundada sob os auspícios do catolicismo. Sua fala ainda está em análise, e em diálogo outras fontes, como fotografias e impressos.

5. Conclusão

Apresenta-se que a pesquisa que originou este texto está em construção. Seus resultados ainda não aparecem, mas já é possível afirmar que a congregação desde sua fundação tem contribuído de forma ativa com a sociedade caririense, entre outras sociedades de outros estados. É possível afirmar ainda, que conhecer a história e os trabalhos desenvolvidos pela congregação e pelas freiras, seus sujeitos, é conhecer a história da educação caririense em seus mais diversos aspectos. Nesse sentido é que a pesquisa está

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

desvelando esses trajetos e trajetórias que são individuais e também sociais por vias da história oral.

Agradecimentos

Agradecemos ao Projeto de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/URCA/FUNCAP e ao abrigo Jesus Maria José edificado e coordenado pela Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus, por estar se disponibilizando para a construção desta pesquisa, que ainda está em andamento como já citado.

6. Referências

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: Lembranças de velhos. 15ª edição, São Paulo: Schwarcz, 2009.

MEIHY, José Carlos Sebe B. Definindo História Oral e Memória. In: **Cadernos SERU**, nr. 5. Série 2, 1994. Disponível em: www.revistas.usp.br/cerusp/article/view/83299/86330, Acesso em: 13.04.2018

NORONHA, Isabelle de Luna Alencar. **Práticas Educativas de Normalistas no Cariri Cearense (1923-1971)**: Cadernos Escolares – Escritas Femininas / Tese – UFPB/João Pessoa, 2015. 331f.: il.

THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado**: História Oral; Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; PRAXEDES, Vanda Lúcia. História oral e educação: tecendo vínculos e possibilidades pedagógicas. In: VISCARDI, Cláudia M. R.; DELGADO, Lucília de A. Neves (Orgs.). **História oral**, teoria, educação e sociedade. Juiz de Fora, Ed UFJF, 2006.